

## O valor dos milagres e da oração, segundo as Escrituras.

### O que significa um prodígio, um milagre? Por que foram tão usados e propagados por Jesus?

*“Se crederdes, vereis a glória de Deus!”*  
Promessas de Jesus, em João, 11.40.

*“Estes milagres acompanharão os que crerem: Expulsarão demônios em meu nome. Imporão as mãos sobre os doentes e serão curados...”* Promessas de Jesus, em Marcos, 16.17, no momento em que deixava a Terra de corpo presente, mostrando assim, a imensa importância desse legado de poder a todos os que crerem se, por essa fé, viverem de acordo com os preceitos contidos no real sentimento cristão.

Sempre digo que se Jesus não tivesse realizado milagres esplêndidos, não teria sido seguido por multidões em sua época e ainda hoje, pois se não os tivesse realizado, teria sido visto como mais um louco que se dizia o Messias de Deus. Jesus legitimou isso, da melhor forma possível, nos mostrando que os milagres são o combustível que movimenta o sentimento cristão. Sem milagres constantes, o cristianismo já poderia ter se apagado.

Como Jesus se identificou ao maior dos profetas de Deus no Evangelho?

Quando João Batista, preso no cárcere, enviou emissários a Jesus, esses lhe perguntaram: “Sois vós, mesmo, o Messias que aguardávamos?”.

Jesus **não** disse: “Eu o sou”, mas respondeu:

***“Ide, anunciai a João o que viste e o que ouviste: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres anuncia-se o Evangelho”.***  
Jesus, em Lucas, 7.22.

Quanto aos milagres e prodígios realizados em todos os seguimentos cristãos, isso faz parte ativa da propagação do cristianismo. Desde a vinda de Jesus tem sido assim. A Bíblia nos revela que Jesus será sempre aquele mesmo que passou pela Terra, então, como é o mesmo, **tem de realizar, também hoje e amanhã, os mesmos prodígios que produziu em profusão em seu tempo!**

Dado o fato de Jesus advir de uma humilde família, a mensagem que ele promoveu na Judéia, extensiva ao mundo todo, teria caído no vazio se ele não a tivesse legitimado com fenomenais prodígios e se ele próprio não tivesse vivido coerentemente os preceitos que propagou!

— *Jesus, se queres podes purificar-me da lepra.*  
— *Eu quero. Fique curado.*

As curas físicas de Jesus, que resultaram em profusão de conversões, em Lucas, 5.12.

Se as obras de Jesus produzem conversões, provocaram, também, ciúme e ódio. A Bíblia nos revela, em João, 11.45, que ao realizar o surpreendente milagre de ressuscitar um morto há quatro dias, Jesus atraiu para si altos ciúmes e ódio mortal dos homens que comandavam o templo. Quanto a esse fato, assim revela a Bíblia:

*“...e desde aquele momento resolveram tirar-lhe a vida”.* João, 11.53.

Ouvi, outro dia, durante uma homilia, um padre católico, como da mesma forma ouvi, também, um pastor da igreja Testemunhas de Jeová, cada um a seu tempo e em seus templos, afirmarem que a autoridade de realizar milagres foi dada exclusivamente aos apóstolos de Jesus como um dom gratuito de Deus, portanto, afirmou, somente aqueles poucos que forem escolhidos por Deus, podem realizar prodígios.

Ora, não são essas as revelações das Escrituras. Em João 14.12, Jesus foi explícito e incisivo: *“Aquele que crer em mim fará as obras que eu realizei”.* Jesus não disse: *“Fará as obras que eu realizei somente vocês, os escolhidos por meu Pai”.*

Quem Deus escolhe para evangelizar e para legitimar as palavras que utilizará para converter? Deus escolhe todos aqueles que se esforçam por viver coerentemente de acordo com os exemplos de Jesus e de

acordo com os preceitos que estarão propagando; que acreditem, de todo o coração, que o poder divino estará disponível sempre que necessitarem.

O Criador não usa dois pesos e duas medidas, portanto, se concedeu a Cristo todo poder sobre a Terra, sobre tudo e sobre todos, e se o mesmo Cristo disse, por tantas vezes, que o cristão tem de realizar as obras que ele realizou, então, entende-se, cristalinamente, que no momento em que invocamos o poder celeste, o nosso brado quando proferido não apenas com a boca, sobretudo com o peito explodindo de fé é uma extensão da voz do Filho de Deus, e as nossas mãos, quando estendidas sobre um enfermo, pela fé tornam-se extensões das mãos de Jesus!

Quando Jesus fez consistentes promessas aos seus apóstolos, tais como em João 14.12, em Marcos 16.16, não se dirigia unicamente a eles como querem alguns teólogos. Quando Jesus se dirigia aos seus apóstolos, suas palavras se tornavam herança perpétua a todos os mortais senão, entende-se perfeitamente, que não haveria a necessidade de registrar tais ocorrências no Evangelho, legado de Deus a nós.

*Mas o Paráclito a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito.* Revelações de Jesus, em João, 14.26.

Se suas promessas de Jesus que legavam poder fossem dirigidas exclusivamente aos seus discípulos, teríamos de ver Evangelho apenas como um livro histórico.

*“Estes milagres **acompanharão os que crerem**: Expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas, pisarão em serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”.* Revelações do Espírito Santo de Deus, pelas palavras de Jesus, em Marcos, 16.15.

Os singulares prodígios de Cristo foram absolutamente importantes na credibilidade da sua missão para legitimar **a que veio**. Em João 11, notamos, nitidamente, que mesmo sabendo que Lázaro havia morrido, Jesus demorou-se, de propósito, mais dois dias, para voltar para a Judéia. Quando se apresentou na casa de Lázaro, esse já se encontrava morto por quatro dias. Como é notório, naquele tempo não havia sistemas de refrigeração e, por isso, o cadáver já cheirava mal. Já estava em decomposição. Em decorrência disso, o impacto do milagre da ressurreição foi altamente estrondoso. Muitos dos presentes, altamente pasmados e assombrados em alto grau em virtude daquele milagre, creram na sua mensagem e se converteram incontinenti ao cristianismo, ou seja: passaram a crer incondicionalmente em Jesus e em sua Nova Mensagem. Por terem se tornado testemunhas vivas daquele descomunal prodígio é certo que converteram outros, pois foi desse modo que o cristianismo se propagou.

E, como naquele tempo, hoje tudo se repete: os cristãos, não importa o seguimento ao qual estejam integrados, passaram a tomar posse do legado de Jesus como em João 14.12, como também em Marcos, 16.15 e, por isso, legitimam a sua pregação com os mesmos milagres do Mestre. Tanto no meio católico quanto no evangélico ocorrem milagres, tanto na maior, que é a Assembléia de Deus, tanto nas menores, no entanto, não dá para nomear todos os templos redutos da fé, onde se prodigalizam os frutos de Jesus, dos quais, por várias vezes, até nos templos mais humildes, dentro das favelas, eu fui testemunha viva.

**Jesus quis, também, que os seus milagres e as expulsões de demônios fossem amplamente divulgados, caso contrário, não os teria realizado publicamente e até mesmo nas praças sob o testemunho da multidão.**

Jesus pediu ao homem a quem havia expulsado vários demônios:

*“Volta para casa e **conta o quanto Deus te fez**”.* Ele foi e divulgou por toda a cidade o quanto Jesus lhe tinha feito. Revelações de Jesus, em Lucas, 8.39.

É verdade que Jesus estabeleceu um caminho penoso para a salvação, tanto que seguiu por esse caminho para deixar um exemplo irrefutável disso. Pelo próprio Sacrifício do Cordeiro, Jesus quis nos mostrar que só alcançarão o Reino de Deus aqueles que se sacrificarem. Jesus não usava meias palavras ou subterfúgios, assim, disse claramente:

*“Tome a tua cruz e siga-me”.* E ainda, de modo bem claro e objetivo:

*“Fazei penitência, porque está próximo o reino dos céus está próximo”.* Jesus Cristo, em Mateus, 4.17.

Advertência de

Entretanto, Cristo também pregou a paz, libertou multidões da fome e do sofrimento; encheu de peixes graúdos a barca dos pescadores; transformou a fúria de uma tempestade em calma para alegria de seus discípulos; alegrou multidões de famílias que viram os seus filhos curados, consolados e até mesmo ressuscitados. Trouxe vida nova aos leprosos que curou. Cristo substituiu o doloroso ato de circuncisão pelo agradável ato do batismo e até salvou uma festa de casamento, demonstrando que o homem deve ter, também, momentos de alegria.

A oração que nos ensinou, depois da indispensável glorificação ao Criador, contém um forte apelo de paz que renega a maldição e clama pela bênção, qual seja: *“Pai... livra-nos do mal”*. Para coroar essas mensagens de paz, Cristo ainda nos legou o seu poder com o qual podemos extinguir qualquer enfermidade do corpo e resolver outros problemas, conforme está posto, claramente, em Marcos 16.17, e em João 14.12. O Senhor Deus Pai deixou, ainda, sinais pródigos no Primeiro Testamento pelos quais entendemos que todo aquele que anda pelos seus caminhos, tornando-se plenamente fiel a ele, não se afastará jamais do campo das suas bênçãos. Como cantam os salmos: abrigar-se-á à sua sombra, será conduzido por riachos verdejantes e terá uma mesa farta à vista dos descrentes, pois **aquele que crê, realmente, nisso**, sabe que ele é o seu Pastor, e nada lhe faltará! **Deus é o Eterno Provedor!**

Alguns dos presentes ali murmuraram:

*“Se este tantas vezes curou, não poderia ter curado, também a seu amigo Lázaro?”*.

*Mas Jesus bradou:*

***“Se crerdes, vereis a glória de Deus”***.

*“Tirai a pedra”*. Jesus, em João, 11.40.

No mesmo instante, Lázaro apareceu andando, sob o assombro de todos os presentes. Muitos dali se converteram à pregação de Jesus. Os milagres são o combustível do cristianismo.

O Criador construiu o planeta Terra recoberto pela perfeita e belíssima natureza, e essa está estabelecida de modo que siga o seu curso, para que mantenha regularidade e equilíbrio absoluto, que espelharão os designios do Senhor Deus na criação. O Criador, por sua própria vontade, não mais interferirá no curso normal da natureza como agiu com Noé e o dilúvio. O Criador nem sequer interferiu no curso milenar das descobertas físicas, científicas, tecnológicas, que o homem já conseguiu e que poderá vir a conseguir, transformando as matérias que Deus criou.

O Criador criou o Universo de acordo com determinadas especificações, perfeitamente equilibradas, e depois o deixou funcionar por si. Conforme a sua vontade a natureza seguirá o seu curso normal, entretanto, deixou bem claro, principalmente pelo exemplo legado por Jesus Cristo, que **nós também podemos interferir no curso da natureza**, num determinado grau, de modo benigno, quando nós desejarmos, se acreditarmos que conseguiremos realizar esse feito com sucesso. É o poder da mente? Sim, é o poder da mente, criação de Deus!

Citando apenas um caso de interferência do homem na natureza em virtude do poder de Deus: outro dia, presenciei o testemunho de uma senhora cristã que provou, por atestados médicos acompanhados de chapas de raios-X, que estivera com um tumor maligno na cabeça e com a data da internação hospitalar marcada para a temerosa intervenção cirúrgica. Porém, quando compareceu para a operação pediu um novo exame clínico, pois alegou que estava curada em nome de Jesus Cristo. A nova avaliação surpreendeu bastante os médicos que seguiam o caso, pois não entendiam como fora totalmente curada de uma semana para outra. O curso normal da natureza faria com que aquela senhora morresse de câncer, se não fosse operada rapidamente, mas nem assim os médicos poderiam garantir a cura e nem mesmo a sua vida, dada a gravidade da doença e a delicadeza de uma neurocirurgia. Mas aquela senhora, por sua fé, pela graça do poder de Deus, interferiu no curso normal da natureza. Esse fato, escolhido apenas como paradigma, constituiu um prodígio, um milagre inexplicável para a ciência, que só lida com fatos físicos.

*“...auxiliado por sua força que atua poderosamente em mim”*.  
de Deus, em Colossenses, 1.29.

Revelações do Espírito Santo

Enquanto homem, para legitimar a sua mensagem de fé, Jesus interferiu no curso da natureza, quando, no meio do mar, sob as vistas de seus apóstolos, cessou uma violenta tormenta apenas ordenando que se extinguísse. Jesus interferiu no curso da natureza quando caminhou sobre as águas do mar como se andasse em terra firme; quando realizou, por duas vezes, prodígios num dos quais multidões de seguidores famintos se fartaram de comer e ainda sobraram muitos cestos de alimentos provindo de apenas uns poucos

pães e peixes que alguém trouxera como lanche pessoal. Jesus interferiu no curso da natureza quando transformou, num momento, cântaros de água em vinho bom. Jesus interferiu, em alto grau, na natureza, quando ressuscitou mortos — um deles, já em princípio de decomposição corporal —; quando endireitou corpos mutilados; quando curou cegueiras; quando curou leprosos e todos os tipos de doentes físicos, em sua presença ou a distância.

Jesus interferiu na natureza, ainda, quando, sobre o monte, fez as suas vestes e o seu corpo resplandecerem de brancura intensamente iluminada para demonstrar aos homens que ele é o Filho e que só ele pode iluminar o caminho para a Morada do Pai. Interferiu na natureza, também, quando, imediatamente a uma ordem sua, secou uma figueira. Interferiu na natureza quando fez pescar um peixe com uma moeda na boca (Mateus, 17.26). Interferiu na natureza, depois, no momento em que ressuscitou. Interferiu na natureza, quando, já ressuscitado, ingressou de corpo presente num ambiente de portas cerradas, onde os seus discípulos haviam se escondido. Interferiu na natureza, ainda, quando se fez elevar ao céu, visivelmente. Interferiu na natureza até após a sua morte, quando raios fizeram explodir trovões, a cortina do templo se rasgou, de alto a baixo, em duas partes, o solo tremeu, fenderam-se as rochas e a natureza inteira manifestou-se, além de muitos mortos que ressurgiram dos túmulos para a vida (Mateus, 27.52).

Jesus realizou outros prodígios e milagres, sempre pregando que qualquer um poderá realizar os mesmos milagres e poderá interferir no curso da natureza, até em grau de importância maior do que ele próprio realizou, desde que creia realmente que possa fazê-lo!

Apenas ilustrando, em Filipenses, 2.5, a palavra nos diz que Jesus nunca se prevaleceu, na Terra, de sua condição divina. Dessa forma, só realizou os mesmos prodígios que qualquer cristão pode efetivar. Se quisesse, ele poderia ter realizado feitos absolutamente fantásticos, além dos fenomenais prodígios que realizou, tal como secar a água do mar apenas com um gesto ou mesmo destruir ou expulsar todos os romanos da Judéia, apenas proferindo uma ordem. Mas o Cristo, portador de extrema sabedoria, demonstrando que não veio para exibicionismos, nem para interferir nos rumos políticos da sua terra natal, só produziu obras prodigiosas, estritamente necessárias para legitimar a sua mensagem. Essa Lei, pela qual herdamos de Cristo o poder de realizar prodígios, é regida pelo Espírito Santo de Deus, e está incansavelmente repetida em outros livros do Evangelho, como está claramente exposta em João 14.12: *“... Em meu nome, qualquer coisa fareis...”*.

*“...porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão”*. Mateus, 3.9.

A interferência no curso normal da natureza e outras graças desejadas obtêm-se com a invocação ao poder de Deus, legado gratuitamente pelo Verbo, Jesus Cristo, e poderá ser realizado de duas formas: por determinação e por oração. Na verdade, como veremos a seguir, essas duas condições não têm diferença alguma.

### **Por determinação**

Reservado àqueles que já possuem realmente a fé, que têm a plena consciência de que num momento predisposto podem apossar-se do poder do Senhor Deus destinado aos que verdadeiramente crêem, poder este herdado de Jesus Cristo, conforme as suas promessas:

*“Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim fará as obras que eu faço...”* Maravilha de Jesus, em João, 14.12.

*“Em verdade em verdade eu vos digo: Se tiverdes fé como um grão de mostarda... Nada vos será impossível”*. Promessa de Jesus, em Mateus, 17.20.

Jesus realizou todos os tipos de milagres, no seu tempo e depois dele, e continua curando e realizando prodígios até hoje por intermédio dos herdeiros da sua palavra. Os herdeiros de Cristo são todos aqueles que possuem a verdadeira fé no poder do Senhor, pois está escrito:

*“Jesus Cristo é sempre o mesmo: Ontem, hoje, amanhã e por toda a eternidade!”*. Predicados de Jesus, em Hebreus, 13.8.

*“...pisarão em serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal”*. Revelações do Espírito Santo de Deus, pelas palavras de Jesus, em Marcos, 16.15.

Por intermédio de Jesus Cristo, o Espírito Santo de Deus nos concede qualquer graça, qualquer milagre, qualquer cura, por mais impossível que pareça, contudo, ele cobra antecipadamente, e o pagamento é a verdadeira fé.

Jesus, sim, é o Senhor das obras impossíveis!

A determinação é o ato de tomar posse de imediato do poder do Criador concedido aos homens de fé, conforme a sua vontade, a fé incondicional no seu poder que, agindo naquele momento decisivo, no qual a alma-espírito em comunhão com o corpo-mente, elevam-se de tal forma que se aproximam da intensa luz de Deus — pois, de alguma forma, a nossa mente, o elo entre o espiritual e o corporal, está ligada direta e permanentemente ao Criador —, captando o seu poder reservado por merecimento àqueles de fé, da fé que não vacila, habilitando-os naquele momento a efetivarem a concretização do prodígio proposto. Mas, para isso ser perfeitamente possível, é necessário que o pretendente à graça possua a fé que lhe dá a certeza de que efetivamente vai conseguir. Para obter essa fé completa, é necessário, sobretudo, um legítimo arrependimento dos pecados praticados até então e, ao aceitar a Jesus em seu coração, verdadeiramente, passar a viver de acordo com os seus preceitos. Para isso, a Bíblia é o único caminho. Essa conduta trará, também, a superior sabedoria, aquela que ilumina o caminho para a morada do Criador, além do que, concede, também, intensa paz!

*“Não pense que o homem que vacila alcançará coisa alguma do Senhor”.*

Advertência da palavra, em Tiago, 1.7.

De forma alguma o Senhor Deus atende ao que vacila, ao que duvida, porque esse está pondo em dúvida o seu poder. Não se pode determinar “para-ver-se-dá-certo”, pois assim não dará certo mesmo, pois faltará a fé incondicional no poder supremo. Essa fé é sumamente imprescindível para que a graça pretendida seja alcançada.

*“Se tiverdes fé como um grão de mostarda... Nada vos será impossível!”.*

O poderoso legado de Jesus, em Mateus, 17.20.

### **Por oração.**

Bem, pra começar, não adianta orar pelos mortos. Leia e medite sobre o Evangelho, a Boa Nova de Jesus, e notará que **são absolutamente inúteis as orações pelos mortos**. Se nós temos de nos espelhar em Jesus e em seus apóstolos, os primeiros cristãos, nossos modelos, por eles veremos que **não há uma só inserção que revela qualquer utilidade da oração pelos falecidos**, mas, veremos inúmeros exemplos da grande importância da oração DOS VIVOS PELOS VIVOS.

A oração pelos mortos foi uma invenção do catolicismo para tentar legitimar o tal Purgatório que não existe. Tanto Jesus como seus apóstolos muito falaram sobre o Inferno e o Céu, MAS JAMAIS CITARAM O FANTASIOSO PURGATÓRIO. E se não há uma só citação afim, o tal Purgatório só existe na cabeça dos clérigos católicos que acreditam, piamente, na sua doutrina, doutrina essa que não tem respaldo ou fundamentos na Palavra Escrita. Assim, por sua doutrina, em seu catecismo, os clérigos católicos corromperam até os Dez Mandamentos do Senhor. Compare os Dez Mandamentos do catecismo com os Dez Mandamentos da Palavra de Deus escrita, em Deuteronômio 5, ou em Êxodo, 20, e verá que são diferentes do tal catecismo dos homens.

A oração, à primeira vista, pode parecer um monólogo dirigido ao Senhor, mas conforme o plano divino é a principal maneira de nos comunicarmos com ele, pois é dessa forma que o arrependido se revela; que o soberbo se humilha; que o necessitado recorre a ele, além do que, é pela prece que se exercita a ação de graças, a exaltação a Deus. Jesus destaca a imensa importância do homem dirigir-se a Deus com humildade, mas com determinação, sempre que desejar uma graça. Entenda-se a determinação como um ato da mais alta fé. Em Marcos 16.15, Jesus nos lega o poder de pisar em serpentes, ou tomar veneno, sem que mal algum nos alcance. Ora, é fácil concluir que para se realizar tais coisas é imprescindível grande determinação.

Como orar a Deus? Como pedir? A maioria pede errado, por isso, não consegue e acaba achando que Deus não é com eles. Uns até pedem a Deus para ganhar na loteria, prometendo realizar bastante caridade, como se Deus precisasse de intermediários de distribuições de riquezas aos pobres, aqui na Terra. Mas quanto à manutenção da vida, as orações devem ser direcionadas apenas ao suficiente; Uma vida digna, sem grandes problemas financeiros, sem doenças, vícios ou tragédias.

O Evangelho revela que a oração com prostração (com a cara no chão) é por demais produtiva:

*“Tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós”.* I Coríntios, 14.25.

Quanto a como orar certo, tenho notado que a grande maioria ora de modo superficial: às noites ou pelas manhãs, pede ao Senhor, por exemplo, muitas vezes e até rapidamente, um emprego que não tem: “Senhor,

*preciso de um emprego. Ajude-me, Senhor, a encontrar um emprego para ajudar a minha família. Amém*". Mas Jesus ensinou que temos de orar com muita insistência. Ele próprio, para dar exemplo, passava muitas horas da noite orando, glorificando ao Pai Eterno.

Por isso, para merecer frutos, o cristão tem de isolar-se (ou até junto com a sua família) e botar a cara no chão, em sinal de humildade, e pedir, pedir, repetir, não com as mesmas palavras, por exemplo, o emprego que deseja, sem pressa, e com muito fervor. Em primeiro lugar tem de glorificar ao Senhor, o Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, pois é o Único que merece todas as glorificações. Depois das glorificações, tem de agir mais ou menos assim, copiando, um pouco, as orientações do sábio pastor Alessandro Bullón:

*"Senhor Deus, eu lhe peço, invocando como único intermediário o Santo Nome do Senhor Jesus, para que me conceda a graça de sustentar a minha família conseguindo um emprego. Senhor, isso para mim é algo tão importante, que não vou tirar a minha cara aqui do chão antes que o Senhor coloque em meu coração a certeza de que vou conseguir dar o suficiente à minha família..."*

Também nunca se esqueça de orar pelos que necessitam: Pedir pelos amigos, pelos familiares, pelos vizinhos, pelos colegas, pelos empregados, pelos patrões e por todos os familiares deles. Pedir, também, por todas as crianças pelo mundo que sofrem da fome, da miséria, do desamparo, do desamor, da omissão humana. Por todas as pessoas pelo mundo que sofrem doenças, guerras, atentados, tragédias e pela omissão humana extensivo a todos os familiares de todos eles. Pedir por todos os desempregados pelo mundo e todos os encarcerados e seus familiares. Por todos os que o ofenderam e a quanto você ofendeu e deu prejuízos, se for o caso, sem se esquecer de orar por uma meia dúzia de conhecidos corruptos, principalmente os políticos mais conhecidos. Deus ama quem se preocupa, não só com os seus, mas com todos, até mesmo com os que muitos diriam ser inimigos.

O poder que vem ao homem pela oração está explicitamente prometido pelo Espírito Santo de Deus, em diversos textos das Escrituras:

*"Pedi, e se vos dará, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede, recebe, quem busca, acha, a quem bate, abrir-se-á"*.  
Promessas de Jesus, em Mateus, 7.7.

*"... E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no filho. Qualquer coisa que pedirdes ao Pai em meu nome será atendido. Se me amais, guardais os meus mandamentos"*.  
Maravilhas de Jesus, em João, 14.12.

*"Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras em vós, pedireis o que quiserdes e vos será feito"*.  
Promessas de Jesus, em João, 15.7.

*Recorrei ao Senhor e ao seu poder, procurai continuamente a sua face.*  
A palavra, nos Salmos, 104.4 grego ou 105 hebreu.

Eis outras revelações do Espírito Santo de Deus quanto à importância da oração!

*"Orai sem cessar em todas as circunstâncias, porque esta é a vossa respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo"*.  
Revelações do Espírito Santo de Deus, em I Tessalonicenses, 5.17.

*"Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, superando todo ódio e ressentimento"*. Preceitos do Senhor Deus, em I Timóteo, 2.8.

*"...E tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele porque guardamos os seus mandamentos: Que creiamos no nome de seu filho Jesus Cristo..."*.  
Promessas do Senhor Deus, em I João, 3.22.

*"... tudo o que pedirdes, com fé na oração, vós o alcançareis"*.  
Comprometimento de Jesus, em Mateus, 21.22.

*"Não vos inquieteis com nada. Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, a súplica e a ação de graças"*.  
Revelações do Espírito Santo de Deus, na Carta aos Filipenses, 4.6.

Ressaltando a força da oração, o Senhor disse a Moisés:

*“Eu vi a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi os seus clamores, por causa de seus opressores. Sim, eu conheço os seus sofrimentos, e desci para livrá-lo das mãos dos egípcios, e para fazê-lo subir do Egito para uma terra fértil e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel”.*  
Promessas do Senhor Deus, em Êxodo, 3.7.

*...Cornélio fixou nele os olhos e, possuído de temor, perguntou: “Que há Senhor?” O anjo explicou: “As tuas orações e as tuas esmolas subiram para a presença do Senhor como uma oferta de lembrança”.*

Maravilhas do Senhor Deus, em Atos dos Apóstolos, 10.4.

*Procurei o Senhor e ele me atendeu; livrou-me de todos os temores.*  
Os cânticos ao Senhor, nos Salmos, 33.5 grego ou 34 hebreu.

*“Quando me invocar, eu o atenderei; na tribulação, estarei com ele; hei de livrá-lo e o cobrirei de glória”.*  
Comprometimento do Senhor, nos Salmos, 90.15 grego ou 91 hebreu.

Aqui estão expressas as promessas do Senhor Deus a respeito da oração, pelas palavras de Jesus:

*“Quando orares entra no teu quarto, fecha a porta, e ora ao Pai em segredo, e teu Pai que vê num lugar oculto, recompensar-te-á”.*  
Promessa de Jesus, em Mateus, 6.6.

Ao dizer *“entra no teu quarto, fecha a porta”* Jesus quis repassar: *“Para orar, isole-se das coisas do mundo e atente-se somente a elevar o espírito a Deus”.*

Portanto, para orar, você deve desligar-se inteiramente do mundo exterior ao abrir seu coração para o Senhor. Nesse momento, ciente de que ele está ao seu lado ouvindo-o, desligue o telefone, ignore a campainha, os vizinhos e outros chamados. Lembre-se de que, ao orar estará falando com Deus e, por isso, não há como dar mais importância a coisas menores tal como o vizinho que nos chama. Jamais interrompa suas orações por qualquer inconveniência do momento, como atender ao telefone, pois se o fizer, você estará interrompendo um estado de comum união com o Senhor Deus por coisas menores.

Não adianta orar como se esse ato fosse uma tarefa diária auto-imposta, como uma obrigação, como uma rotina, ou mesmo aproveitando brechas entre os afazeres diários para orar. Agindo desse modo estará deixando o Senhor Deus a um segundo plano. Sempre que possível, procure orar sempre na mesma hora, todos os dias. Nunca ore nem cante sem pensar nas palavras que emite.

### ***Insistir com Deus.***

*“É necessário muito orar para se alcançar a graça pedida”.*  
Preceitos de Jesus, extraídos da Parábola do Juiz Iníquo, em Lucas, 18.1.

Com as revelações contidas nessa parábola, Jesus indicou, claramente, que **temos de importunar o Senhor Deus**, quantas vezes precisar, até recebermos a graça pedida!

Jesus deixou-nos, na Bíblia, outros claros exemplos nos quais nos ensina como tomar posse da bênção, e guardar uma determinação tal que nos faça até insistir muito com Deus até conseguirmos a graça ou as graças intensamente desejadas.

*“Senhor, Filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demônio”,* gritava desesperadamente aquela mulher estrangeira. Jesus, porém, permanecia mudo. Seus discípulos reclamaram insistentemente de seus gritos *“Despede esta mulher, pois ela nos incomoda com seus gritos”.* Não obstante, testando a fé daquela pagã, Jesus lhe respondeu: *“Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”.* Mas, demonstrando convicção e, sem se importar com a presença de todos os que ali se encontravam (com a maioria), ela prostrou-se ao chão, diante dele, e insistiu: *“Senhor! Ajuda-me!”* No entanto, prolongando o seu teste, Jesus retrucou-lhe: *“Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos”.* Mas, aquela mulher, com garra, com determinação, não aceitou de modo algum sair dali sem a graça que viera buscar e, assim, até discutiu com o Cristo de Deus, ao retrucar: *“Certamente, Senhor, mas os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos...”* Dada a sua grande humildade e a intensa fé, e por ela a insistência dela, Jesus, satisfeito, premiou-a: *“Ó, mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito conforme desejas”.* E na mesma hora, a sua filha ficou curada!” Frutuosa lição de Jesus, em Mateus, 15.28, revelando a importância da insistência e da determinação na busca de uma graça!

Em Mateus 18, o Espírito Santo de Deus nos revela a singular importância da oração em grupo. Mas devemos evitar orações repetitivas, pois, geralmente, acabam sendo pronunciadas com automatismo, sem emoção, sem entrega, em decorrência do automatismo e da rotina que acaba incorrendo. O objetivo maior da oração consiste numa conversa aberta com o Senhor para a glorificação dele e para expressar o que estamos sentindo. Portanto, no momento em que essa oração for de cunho decorado, grupal, repetitivo, rotineiro, perde o sentido de criação pessoal, improvisada, que viabiliza o calor espiritual necessário para comunicar-se com Deus. Esse calor é gerado no fundo do coração, nos recônditos da mente e isso não permite ativar o poder de Deus apenas de repetindo preces automaticamente, além do que, criadas por outros.

Jesus viveu a ressaltar o valor da fé. É somente por meio da fé, da verdadeira fé, daquela que dá a plena certeza ao cristão de que, tomando posse do legado de Jesus, sua mente sintoniza-se com Deus ao ligar-se diretamente ao poder do Espírito Santo e, nesse estágio, realiza qualquer prodígio desde que seja de resultados benéficos, pois os maléficos não são obras do Senhor!

*“Digo-vos: Se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir seja o que for, conseguirei-lo de meu Pai que está nos céus, porque onde dois ou mais estão reunidos em meu nome, aí estou no meio deles”.*  
Maravilhas de Jesus, em Mateus, 18.19.

A expressão bíblica **pedir**, apesar de envolver a necessária humildade, não significa apenas desdobrar-se em lamentos ao Senhor, pois por vários trechos da Bíblia diz da extrema necessidade de tomar posse do poder de Deus reservado aos seus eleitos. Seus eleitos são aqueles que têm a plena consciência de que, sendo irmãos do Filho, como ele claramente declarou, são, então, diretos filhos do Pai e, sendo assim, gloriam-se com tal grandeza e comportam-se como tais mantendo um santo comprometimento e real obediência aos preceitos divinos.

A expressão de Jesus, em Mateus, 6.10: *“Venha a nós o vosso reino”*, promete a bênção e profusão de graças, também aqui na Terra. A bênção seguirá os filhos de Deus em todo tempo e lugar e, conforme a promessa do Filho, *nenhum mal os alcançará* e nem aos seus filhos. A violência que assola o mundo jamais passará da soleira de suas portas nem alcançará os cristãos do lado de fora, desde que creiam realmente nisso e peçam isso diariamente, sem se esquecer um só dia e que jejem, de vez em quando, nem que seja suprimindo apenas a menor das refeições.

**A fé é tudo!** Mas, lembre-se, para abraçar essa fé que eleva o homem a Deus e consegue graças prodigiosas, é necessário que ocorra a uma das duas situações: estar comprometido, de fato, com os preceitos do Evangelho, revelando-se, nesse caso, um cristão quente, ou que o pretendente à graça demonstre a Deus estar completamente arrependido de seus pecados. Além disso, deve fazer que o Senhor aceite a perspectiva de ele estar inteiramente convicto de que não mais repetirá seus pecados praticados até então. Se for sincero em seu coração, o Altíssimo saberá, aceitará seu arrependimento e o acolherá como um de seus filhos, fortes candidatos ao céu.

*“Ouvi a tua oração. Se meu povo se humilhar, se procurar a minha face para orar, se renunciar ao seu mau procedimento, escutarei doravante do alto dos céus, e sanarei a sua terra. Doravante, meus olhos estarão atentos às preces feitas neste lugar”.* Expressas promessas do Senhor, no livro de Crônicas, 7.14.

O Espírito Santo de Deus nos revela que não é necessário ser santo para realizar prodígios quando há necessidade, até em grande escala, pois basta, para isso, a fé, e agir por essa fé num real comprometimento com os preceitos de Deus. Elias era um homem comum, sujeito a todas as fraquezas a que todos estamos sujeitos, enfim, um hebreu do povo, que vivia no meio do povo, mas um homem sábio, determinado e temente a Deus. Elias não aceitava ver o seu povo participar do culto idólatrico a entidades soturnas e, enfrentando o rei Acab, a rainha Jezabel e a sua legião de profetas, todos praticantes da idolatria, realizou prodígios fenomenais. Agindo por sua gente, fez Israel abandonar o culto a ídolos e voltar-se ao Senhor Deus de Abraão. Mas antes, Elias havia demonstrado que a oração da fé pode interferir em alto grau, na natureza:

*Elias, que era um homem sujeito às paixões, como nós, orou com fervor para que não chovesse sobre a terra, e por três anos e seis meses não choveu, e orou de novo, e o céu deu chuva e a terra deu seu fruto.*  
Revelações do poder da oração, em Tiago, 5.17.

*A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá.*  
Revelações do Espírito Santo de Deus, em Tiago, 5.15.

Porque, por seus desígnios não pode demonstrar-se, pessoalmente, a nós, sua criação, o Senhor Deus conversa conosco pelos livros das Sagradas Escrituras, que constituem a sua mensagem. Nós respondemos a ele, conversamos com ele por intermédio da oração contrita.

*“Eu sou o caminho, a verdade, a vida, ninguém irá ao Pai senão por mim”.*  
Advertência de Jesus, em João, 14. 6

*Porque só há um Deus, e há só um mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo.* Predicados de Jesus, em I Timóteo, 2.5.

*“Porque debaixo do céu, nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devam ser salvos”.*  
Revelações do Espírito Santo de Deus, nos Atos dos Apóstolos, 4.12

Já vi gente orar e acender velas até a anjos da guarda. Eu mesmo, no passado, já orei a santos e à santas, mas na Bíblia nada há sobre a utilidade desse tipo de orações.

Foi o próprio Jesus Cristo que nos ensinou a procurar diretamente o Senhor, ao propor uma oração. Fê-la curta, mas altamente objetiva e abrangente.

*“Pai nosso, que estais no céu...”*  
Oração de Jesus, em Mateus, 6.9

A oração que Jesus nos ensinou é a síntese de todas as orações e transcende como prece, porque abrange todas as possibilidades de todas as nossas necessidades tanto materiais quanto espirituais. Por ser uma oração a nós legada pelo próprio Jesus, não deve ser vista apenas como uma oração decorada, pois dessa forma Jesus Cristo estaria se contradizendo ao abominar as orações repetitivas, sendo assim, **a oração do Pai Nosso deve ser vista como uma estrutura para uma oração altamente válida e de produtivos temas para meditação.**

Jesus inicia essa oração, necessariamente, com uma glorificação e louvor ao Pai, porque o Pai é o mais importante de tudo, pois dele provém a Verdade e todas as bênçãos. Depois invoca a promessa do céu e diz do poder que vem de Deus ao homem justo, pelo qual pode realizar grandes feitos, mas intrínseco está, também, a paz na Terra. A oração de Jesus fala da vital importância da realização da vontade do Pai, embora, em determinadas situações, muitos não possam entendê-la.

Entendo que, para orar o texto escrito pelo próprio Espírito Santo de Deus, o Pai Nosso, não é preciso repetir palavras exatas, automaticamente, mas sim, é necessário orar devagar, para dar tempo de se meditar, longa e profundamente, sobre cada frase, pois, por esse legado de Jesus, a oração está colocada, de maneira resumida, como numa poesia, mas trata-se de uma prece completa, pela qual estão demonstradas todas as nossas necessidades básicas e diz das nossas obrigações em relação ao Criador, principalmente ao próximo, tal como o perdão irrestrito ao semelhante.

Apesar de o Pai Nosso católico foi alterado pelo clero no catecismo, de acordo com a Palavra Escrita, pois não diz das nossas ofensas, mas, sim, das nossas dívidas para com Deus e para com o semelhante, que são mais graves que simples ofensas, Jesus inicia essa oração, necessariamente, com uma glorificação e louvor ao Pai, porque o Pai é o mais importante de tudo, pois dele provém a Verdade e todas as bênçãos. Depois invoca a promessa do céu e diz do poder que vem de Deus ao homem justo, pelo qual pode realizar grandes feitos, mas intrínseco está, também, a paz na Terra. A oração de Jesus fala da vital importância da realização da vontade do Pai, embora, em determinadas situações, muitos não possam entendê-la. O Pai Nosso diz das nossas necessidades diárias, da suficiência material, do pão de cada dia, do pão do corpo, cujo pão deve, necessariamente, ter sentido ambivalente, pois, se o pão supre o corpo, muito mais importante é o alimento do espírito, a sabedoria e a prosperidade espiritual. Depois determina que seja feita a vontade do Senhor Deus, mesmo que isso venha a nos descontentar, pois só ele sabe o que é melhor para nós.

Essa oração enseja, também, a obtenção do perdão de Deus por nossas dívidas, principalmente contra Ele, pois quando agredimos, de várias formas, o nosso semelhante é a Deus que agredimos, na mesma medida que o nosso perdão seja estendido, também, a qualquer semelhante, até mesmo àqueles que, sem Jesus no coração, jamais os perdoaríamos, evidenciando e ressaltando o amor irrestrito ao próximo, emanção de Deus. Ao final dessa oração há uma invocação ao Senhor para que nos dê forças para rejeitarmos as tentações, mas ele só faz apoiar o nosso esforço quando lutamos contra o mal. Como não poderia deixar de ser, para se alcançar a bênção, é necessário renegar a maldição e, se de um lado Deus está nos aguardando com sua bênção, de outro lado, Satanás, sempre ativo, está à espreita aguardando oportunidades para fazer valer a maldição. Por isso, Jesus incluiu nessa oração uma invocação para que a maldição se mantenha longe de nós.

A verdadeira oração é aquela que não tem chavões nem frases decoradas; não utiliza textos pré-escritos por outros, mas, sim, aquela que nasce do fundo do coração, espontânea, aquela que improvisa, mas fala

mais do que as palavras, porque fala menos com a boca e muito mais com o coração. A verdadeira oração é aquela que conversa com o Senhor Deus e ele a ouve tanto no templo quanto no campo!

E ainda tem gente que alega que o conteúdo do terço católico não se trata de orações repetitivas. Imagine, então, o rosário. No rosário católico, o texto inteiro, acima, é repetido completamente por três vezes, e sem descanso, durante o qual, pelo exagerado teor repetitivo, não pode haver meditação profunda, e os pensamentos vagam para diversos tipos de temas do mundo. Sou testemunha disso porque, antes, como católico fervoroso, já rezei milhares de terços.

No conteúdo do terço católico estão inseridos a repetição de cinco Pai Nossos. Essa oração que Jesus nos ensinou é a síntese de todas as orações e transcende como prece, porque abrange todas as possibilidades de todas as nossas necessidades tanto materiais quanto espirituais. Por ser uma oração a nós legada pelo próprio Jesus, não deve ser vista apenas como uma oração decorada, pois dessa forma Jesus Cristo estaria se contradizendo ao abominar as orações repetitivas, sendo assim, **a oração do Pai Nosso deve ser vista como uma estrutura para uma oração altamente válida e de produtivos temas para meditação.**

Mas não há como meditar repetindo-se tantos textos automáticos, portanto, o terço não comporta ocasiões de meditação exatamente por causa das repetições.

Entendo que, para orar o texto escrito pelo próprio Espírito Santo de Deus, o Pai Nosso, não é preciso repetir palavras exatas, automaticamente, mas sim, é necessário orar devagar, para dar tempo de se meditar, longa e profundamente, sobre cada frase, pois, por esse legado de Jesus, a oração está colocada, de maneira resumida, como numa poesia, mas trata-se de uma prece completa, pela qual estão demonstradas todas as nossas necessidades básicas e diz das nossas obrigações em relação ao Criador, principalmente ao próximo, tal como o perdão irrestrito ao semelhante.

A oração que Jesus ensinou aos seus discípulos, e por conseqüência a nós, encerra um forte apelo ao perdão: “... *Pai perdoai as nossas dívidas...*”, mas, há algumas décadas, o clero e substituiu-a por: “*Perdoai as nossas ofensas*”.

Mas, seguindo o pensamento do iluminado clérigo Fernando Altemeyer Jr, digno teólogo da Cúria Metropolitana de São Paulo, nós também contestamos essa substituição, pois vem de encontro àquilo que também pensamos e, além de tudo, a palavra de Deus não cita o termo: ofensa, mas sim: dívidas, pois é muito mais fácil perdoar a alguém que nos ofendeu por qualquer motivo, como também, é mais fácil pedir perdão ao Senhor por alguma ofensa a ele do que pedir perdão por causa das nossas dívidas contraídas com ele, nas relações diárias com os nossos semelhantes.

*“Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.*

Na verdade, estas palavras tendem a abranger um conjunto menor na prática da virtude do perdão, mas:

*“Perdoai as nossas dívidas na mesma medida que perdoamos aos nossos devedores”*, engloba aspectos muito mais abrangentes que o termo “ofensas”, além do que, na Bíblia, consta claramente a palavra “dívidas”, e não ofensas. O termo dívidas compreende a caridade por inteiro, pois as nossas dívidas não se relegam a simples ofensas, mas se referem a um universo de leves, de médios e de graves delitos, senão vejamos: de acordo com a palavra do Senhor em Mateus 25.

Repetindo: apesar de o Pai Nosso católico foi alterado pelo clero no catecismo, de acordo com a Palavra Escrita, pois não diz das nossas ofensas, mas, sim, das nossas dívidas para com Deus e para com o semelhante, que são mais graves que simples ofensas, Jesus inicia essa oração, necessariamente, com uma glorificação e louvor ao Pai, porque o Pai é o mais importante de tudo, pois dele provém a Verdade e todas as bênçãos. Depois invoca a promessa do céu e diz do poder que vem de Deus ao homem justo, pelo qual pode realizar grandes feitos, mas intrínseco está, também, a paz na Terra. A oração de Jesus fala da vital importância da realização da vontade do Pai, embora, em determinadas situações, muitos não possam entendê-la. O Pai Nosso diz das nossas necessidades diárias, da suficiência material, do pão de cada dia, do pão do corpo, cujo pão deve, necessariamente, ter sentido ambivalente, pois, se o pão supre o corpo, muito mais importante é o alimento do espírito, a sabedoria e a prosperidade espiritual. Depois determina que seja feita a vontade do Senhor Deus, mesmo que isso venha a nos descontentar, pois só ele sabe o que é melhor para nós.

Essa oração enseja, também, a obtenção do perdão de Deus por nossas dívidas, principalmente contra Ele, pois quando agredimos, de várias formas, o nosso semelhante é a Deus que agredimos, na mesma medida que o nosso perdão seja estendido, também, a qualquer semelhante, até mesmo àqueles que, sem Jesus no coração, jamais os perdoaríamos, evidenciando e ressaltando o amor irrestrito ao próximo, emanação de Deus. Ao final dessa oração há uma invocação ao Senhor para que nos dê forças para

rejeitarmos as tentações, mas ele só faz apoiar o nosso esforço quando lutamos contra o mal. Como não poderia deixar de ser, para se alcançar a bênção, é necessário renegar a maldição e, se de um lado Deus está nos aguardando com sua bênção, de outro lado, Satanás, sempre ativo, está à espreita aguardando oportunidades para fazer valer a maldição. Por isso, Jesus incluiu nessa oração uma invocação para que a maldição se mantenha longe de nós.

A verdadeira oração é aquela que não tem chavões nem frases decoradas; não utiliza textos pré-escritos por outros, mas, sim, aquela que nasce do fundo do coração, espontânea, aquela que improvisa, mas fala mais do que as palavras, porque fala menos com a boca e muito mais com o coração. A verdadeira oração é aquela que conversa com o Senhor Deus e ele a ouve tanto no templo quanto no campo!

Quanto ao Pai Nosso, vale mais orar uma só vez por dia, com contrição e atenção, meditando-se demoradamente sobre cada frase ensinada por Jesus do que repetir por muitas vezes, de modo automático.

Jesus abomina, explicitamente, as rezas muito repetitivas e esse preceito bíblico é direto e claro, portanto, não dá margem a diferentes interpretações:

*“E orando, não useis de vãs repetições como fazem os pagãos não multipliqueis as palavras como fazem os pagãos que julgam ser ouvidos à força das palavras”.* Advertência de Jesus, em Mateus, 6.7.

Para bem entender a inutilidade e a inconveniência da oração repetitiva, vamos ilustrar, de modo até infantil, mas eficiente. Sendo a oração louvor e prece, imagine-se na presença de um rei ou do presidente da empresa em que você trabalha. Foi procurá-lo porque quer um favor. Se, na presença dele, você ler um trecho de seus pedidos criado por outros e se limitar a repeti-lo, por várias vezes, por certo sua audiência não será produtiva. Seu presidente vai achar você um chato e inconveniente. Ao contrário, se você conversar com ele, do jeito que sabe, se expor o problema com lógica, com suas próprias palavras, mesmo de modo acaipirado, no mínimo, vai ouvi-lo até que você tenha completado a sua mensagem. Vamos agora trocar o presidente pelo Altíssimo Deus. Duvido que ele vá, também, ficar ouvindo um rosário de repetições feitas de modo até automático. Da mesma forma, se você dirigir-se a ele com louvores e, ao conversar com ele, de modo franco, dizer de suas preocupações, necessidades e fraquezas, pode estar certo de que, no mínimo, vai ficar atento a tudo o que você tem a dizer, como também poderá resolver todos os seus problemas, dependendo, para isso, de sua fé. A Bíblia nos revela que temos de insistir com Deus. Insistir com Deus é insistir na prece, de várias maneiras, horas e dias, mas isso não combina com orações repetitivas.

***“E orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos”.*** Mateus, 6.7.

Para bem entender a inutilidade e a inconveniência da oração repetitiva, vamos ilustrar, de modo até infantil, mas eficiente. Sendo a oração louvor e prece, imagine-se na presença de um rei ou do presidente da empresa em que você trabalha. Foi procurá-lo porque quer um favor. Se, na presença dele, você ler um trecho de seus pedidos criado por outros e se limitar a repeti-lo, por várias vezes, por certo sua audiência não será produtiva. Seu presidente vai achar você um chato e inconveniente. Ao contrário, se você conversar com ele, do jeito que sabe, se expor o problema com lógica, com suas próprias palavras, mesmo de modo acaipirado, no mínimo, vai ouvi-lo até que você tenha completado a sua mensagem. Vamos agora trocar o presidente pelo Altíssimo Deus. Duvido que ele vá, também, ficar ouvindo um rosário de repetições feitas de modo até automático. Da mesma forma, se você dirigir-se a ele com louvores e, ao conversar com ele, de modo franco, dizer de suas preocupações, necessidades e fraquezas, pode estar certo de que, no mínimo, vai ficar atento a tudo o que você tem a dizer, como também poderá resolver todos os seus problemas, dependendo, para isso, de sua fé. A Bíblia nos revela que temos de insistir com Deus. Insistir com Deus é insistir na prece, de várias maneiras, horas e dias, mas isso não combina com orações repetitivas.

O Santo Espírito de Deus revela-nos, também, que não será atendida nenhuma oração que contenha pedidos duvidosos, abastança ou mesmo prosperidade material além do necessário:

*Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões.* Admoestação do Senhor, em Tiago, 4.3.

A oração sincera sobe ao Senhor misericordioso como uma oferta de lembrança, para que o Espírito Santo de Deus aja por nós na necessidade. E a oração tem uma força extraordinária, porque nos traz o poder de Deus. No livro de II Reis, 20.1, temos um incontestável exemplo da força da oração contrita: o profeta Isaías transmite ao rei Ezequias a mensagem do Senhor:

*Eis o que diz o Senhor: “Põe ordem na tua casa, porque vais morrer; não sararás”. Então, **Ezequias orou:** “Senhor, lembrai-vos de que andei fielmente diante de vós, e com lealdade de coração fiz o que é bom aos vossos olhos”. Isaías ainda não havia deixado o local, quando a palavra do Senhor lhe foi dirigida nestes termos: “Volta e diz a Ezequias: “Ouví a tua oração, e vi as tuas lágrimas, por isso, vou curar-te. Dentro de três dias subirás ao templo do Senhor. Vou acrescentar quinze anos, aos anos de tua vida; além disso, salvar-te-ei a ti e à tua cidade das mãos dos assírios”.*

Ezequias — um dos raros reis de Israel que regeu comprometido com a vontade do Senhor Deus — alcançou a graça pedida na oração, pois o Senhor atendeu imediatamente o seu pedido e ainda concedeu-lhe muito mais do que havia desejado. Com esse episódio bíblico, Deus nos mostra que, em virtude da oração contrita, ele pode modificar suas decisões.

*É ele quem perdoa as tuas faltas e sara as tuas enfermidades.*

*É ele quem salva tua vida da morte,*

*E te coroa de bondade e de misericórdia.*

*É ele quem cumula de benefícios a tua vida.* Cânticos dos Salmos, 102 ou 103 hebreu.

Mas, cuidado com os pedidos de oração: há muitos que oram pedindo para que Deus intervenha para que ganhem grandes somas em loterias.

*“Senhor, se eu ganhar essa “bolada”, doarei tantos por cento de tudo para os pobres e para a igreja”.*

Esses podem perder as esperanças, pois ousam achar que podem impressionar o Criador no intuito de levar vantagem. Como tentar negociar com Deus se ele é o dono de tudo e pode distribuir os bens terrenos segundo a sua vontade? Em Ageu, 1.8, o Senhor nos confirma que também são dele a prata e o ouro. Portanto, se quisesse, extinguiria a miséria humana fazendo chover pepitas de ouro ou diamantes nos redutos pobres, como fez chover o maná no deserto e como fez surgirem as codornizes onde não poderiam haver. Na Catedral da Sé, na capital de São Paulo, e em outros templos, pode-se ver, claramente, impressos de jogos depositados aos pés das imagens sacras, evidenciando insensata ignorância. Estudando-se a palavra do Senhor, percebe-se, claramente, que não faz parte dos desígnios celestes conceder prosperidade ao homem justo por meio de jogos e sorteios.

É com fortíssima, seriíssima e inabalável convicção que afirmo que não há, nunca houve e jamais haverá um único homem ou mulher sobre a Terra que tenha conseguido sucesso nos jogos e apostas por intermédio de orações, de promessas, de novenas, de jejuns, de sacrifícios, de abstinência, de correntes da fé ou seja lá do que for. Não alcançará sucesso algum mesmo que, a despeito disso tudo, ainda seja suficientemente santo a ponto de repassar completamente tudo o que possa vir a ganhar a obras de caridade, a quantos possam merecer.

Biblicamente, está claríssimo que, perante Deus, a caridade e a evangelização não têm de ser realizadas com dinheiro de jogo, mas, sim, com sacrifício, com esforço pessoal em favor do semelhante. Conforme Lucas, 21.3, **as pequenas obras que são realizadas com sacrifícios pessoais, tem valor muitíssimo maior do que as grandiosas obras que são praticadas com os excedentes das riquezas.**

Deus já deixou um caminho bem definido para a prosperidade e em hipótese alguma o elemento jogo/sorte viaja nessa estrada. Entendemos que os pobres e os miseráveis sempre existirão e seu número vem aumentando cada vez mais, principalmente após a tal globalização. Jesus alimentou multidões apenas com o poder da fé e, quem se dispuser, também, a alimentar multidões, por amor ao próximo, ao invés de pedir grandes somas ao Pai para repartir, deve esforçar-se de outra forma, pois em sorteios não conseguirá ajuda alguma dos céus.

Havia um homem de coração bom, chamado Jeremias, que chegava a chorar com o sofrimento dos miseráveis. Não se conformava com o fato de que tantos tivessem muito e muitos mais não tivessem nada. Tinha muita vontade de fazer alguma coisa, algo grande em favor dos sofredores. Então, começou a orar insistentemente para que Deus lhe concedesse ganhar uma fortuna. Toda ela, cada centavo, seria dedicada, exclusivamente, em virtude dos milhares de necessitados com os quais pudesse cruzar. Na sua pureza e retidão de caráter, Jeremias sabia que, se conseguisse tal graça, nem um centavo seria destinado à sua própria sobrevivência. Queria realizar uma obra abrangente no recolhimento de todos menores das ruas e de outros miseráveis. Depois de anos de persistência, orando diariamente, com contrição até às lágrimas, o Espírito Santo lhe revelou no seu dia a dia, pouco a pouco — como sempre faz a quem o procura —, que tal pedido não estava de acordo com os preceitos do Senhor. Não fazia parte dos desígnios de Deus que Jeremias fosse um intermediário de riquezas materiais providas dos céus, mas, sim, que ele fizesse a sua parte apenas com os poucos recursos de que dispunha. Se não tivesse recurso nenhum, que distribuisse apenas o amor e propagasse que de Deus poderia vir a vitória para aquele que o procurasse com o coração contrito.

**As pequenas obras que são realizadas com sacrifícios pessoais, têm valor muitíssimo maior do que as grandiosas obras que são praticadas com os excedentes das riquezas.**

*Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, a maior delas é a caridade.* Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13. 13.

*“Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo levanta-te e anda”.* Preceitos do Espírito Santo de Deus, em Atos dos Apóstolos, 3.6.

Fica aqui o exemplo de Jeremias: para imitar Jesus, você deve praticar a caridade com os meios de que você dispõe. Se não possui nem o suficiente para se alimentar e, por isso, não pode repartir, pratique a caridade do amor, tornando-se um voluntário em prol do mais necessitado. E não se esqueça de aproveitar cada momento de seu voluntariado para evangelizar e para ensinar a pescar. Pode estar certo de que, perante Deus, isso terá mais importância e mais merecimentos do que praticar a caridade em alto grau, cuja primeira condição é a de tentar ficar rico. Tenha em conta que o Senhor já lhe concedeu o maior prêmio que alguém pode receber aqui na Terra: o temor a ele, a revelação e a sabedoria que nos faz percorrer do melhor modo a estrada estreita que leva ao céu e, por isso, procure compartilhar com seu semelhante essa riqueza que não se acaba. Repassar essa riqueza maior está bem claro na Bíblia:

*“Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo levanta-te e anda”.* Preceitos do Espírito Santo de Deus, em Atos dos Apóstolos, 3.6.

Tenha em conta que é inócuo e inútil pedir riqueza “para poder ajudar outros mais pobres”. Tenha em conta que o Senhor jamais vai fazer de você um instrumento dele para realizar caridade em alto grau. Quanto àqueles que querem ficar ricos ou realizar seus sonhos terrenos por intermédio de orações, a palavra diz:

*“Pedis, e não recebereis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões”* Preceitos do Espírito Santo de Deus, em Tiago, 4.3.

Não adianta pedir graças que não sejam do alcance de todos. Qualquer um pode pedir prosperidade material suficiente, desde que peça, paralelamente, a prosperidade mais importante que é a espiritual, entretanto, nem todos podem pedir, por exemplo, a Presidência da República. Não há como ser atendido, pois nem todos podem eleger-se.

Não adianta, também, orar para que o seu time ganhe o jogo. Deus jamais o atenderá, pois se o atendesse estaria prejudicando os adversários e suas torcidas, gente igual a você. Tenha em conta que Deus permanece completamente neutro em qualquer tipo de disputas esportivas. No entanto um atleta pode pedir proteção física e sucesso profissional. Tampouco o Senhor o ouvirá se os seus pedidos envolverem terceiros. Por exemplo: você sonha em se casar com tal mulher, e ora para que ela o aceite, porém, se ela não o quiser, o seu pedido, se atendido, feriria a autonomia de procedimentos com que fomos dotados na criação. Ela tem vontade própria e também pretende escolher alguém do agrado dela. Ambos podem pedir um bom casamento, um casamento cristão, contudo, não deverão ser atendidos se pedirem um parceiro impossível, e assim por diante.

Desse modo, também, em hipótese alguma adianta simplesmente orar ao Senhor para que nos conceda um lugar no céu e, por conseqüência, para que nos livre do inferno. O céu, privilégio máximo do cristão, é um galardão tão importante, tão incomensurável, absolutamente gratificante, um porvir radioso ao extremo e mais ainda por ser permanente que não pode ser alcançado apenas com orações, mas, sim, **tem de ser duramente conquistado**. Por isso, só pode ser recebido na forma de uma grandiosa, absoluta e inefável recompensa por termos vivido essa curtíssima existência **agindo** em virtude da fé, segundo as regras do Espírito de Deus, tão difundidas por Jesus, o Verbo!

Tenhamos em conta que ser cristão verdadeiro é condição muito difícil, pois requer sacrifício, mas esse sacrifício realizado em virtude do real sentimento cristão redundará numa grandiosa recompensa na eternidade. A fé é o preceito mais importante dos tementes a Deus, porque nos faz relegar a segundo plano os chamados do mundo e os critérios da maioria, e nos faz agir em virtude dos semelhantes por uma causa nobilíssima: um lugar no céu de Deus para nós e para tantos quantos pudermos converter.

*Nenhum atleta será coroado, se não tiver lutado segundo as regras.* Condições do Senhor, na Segunda Carta a I Timóteo, 2.5.

### Orar com absoluta certeza de que vai ser atendido.

Nunca orar com lamentos e súplicas dos derrotados, mas sim com a fé dos que de antemão sabem que serão atendidos, portanto, a oração deve constituir um verdadeiro ato de fé!

Na verdade, a oração não deve ser realizada para ser apenas um lenitivo psicológico, mas, sim, como real, direta e produtiva comunicação com o Criador. É altamente proveitoso que a oração seja realizada com prostração ante o poder de Deus, como diz a Bíblia: **“... por escabelo aos seus pés”**, ou seja: com a cara no chão! Conforme Mateus, 15.25, quando prostramo-nos ao chão estamos provando ao Senhor que além do amor e do profundo respeito e alta reverência por ele, em nome da humildade desvencilhamo-nos de resquícios do nocivo orgulho humano.

Quando prostramo-nos ao chão estamos dando testemunho a outros de que, para nós, o Altíssimo está acima de tudo e de todos. Contudo, mesmo de rosto colado ao chão, onde demonstramos toda a nossa pequenez perante a imensa glória do Senhor Deus, temos de fazer a vontade dele, o Pai e, desse modo, só faremos a sua vontade se as nossas orações não se tornarem verdadeiros lamentos. Portanto, de modo algum a oração deve ser um lamento, mas sim **um pedido consciente com absoluta certeza de retorno** e com inabalável determinação! Por exemplo, já tive o prazer de ouvir testemunhos de pessoas doentes, algumas de características crônicas, que ficaram totalmente curadas em virtude de sua determinação, depois de aceitarem a Jesus. Era tanta a certeza da cura, a certeza da vitória, que, num momento, incontinenti, lançaram seus remédios ao lixo! É o próprio Jesus quem nos ensina a orar com aquela fé que concede a absoluta certeza do retorno:

*“Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, qualquer coisa que me pedirdes eu vos atenderei...” “Por isso eu vos digo: tudo o que pedirdes em oração, se credes que o tendes recebido, servos-á dado”*. Expressa promessa de Jesus, em Marcos, 11.24.

*“Senhor, com o peito explodindo de fé, em nome de Jesus, deixo tudo por vossa conta e, de forma alguma preocupar-me-ei mais com esse problema, porque tenho a certeza de que vós já o resolvestes!”*

*“Senhor, com o peito explodindo de fé, eu deixo por vossa conta a sabedoria que preciso para viver corretamente os vossos preceitos, mas não vos peço fé. A fé, Senhor, deixe por minha conta, pois, conforme a vossa vontade, ela tem de partir de mim!”*.

Não fique decepcionado se o Altíssimo não atendê-lo imediatamente por uma graça pedida. Se isso ocorrer, não desanime, não deixe nada abalar a sua fé, mas, sim, permaneça fiel e aguarde a infalível manifestação do Senhor praticando a palavra e insistindo no pedido, porque, conforme a vontade dele, às vezes não procede incontinenti como nós desejaríamos. Ele é extremamente sábio, fiel e justo e, conforme Isaías, os seus pensamentos não são como os nossos e, desse modo, sabe mais do que você a hora certa de cada coisa. Deus age assim porque é fiel à sua Lei em relações com o homem justo e jamais falha em suas promessas. Mas, se duvidar do recebimento da graça porque essa não veio no momento em que por seu particular julgamento seria o mais apropriado, não esmoreça, pois, por certo, a seu bem, Deus tem um motivo lógico para isso, como também poderá até estar provando a sua fé, a sua paciência. Se vacilar, o demônio consolidará o mal que deseja expulsar.

Portanto, jamais deixe de orar e de aguardar com fé o recebimento de uma graça. Nunca desista de orar, pois se podemos achar que o Senhor se demora em nos atender, devemos nos ater a exemplos bíblicos. Por intermédio de dois anjos o Senhor Deus prometeu a Abraão que teria um filho com Sara. Ora, ambos estavam muito idosos e não poderiam ter filhos, mas mesmo assim o Senhor demorou-se, ainda, por vinte e quatro anos para que Sara gerasse Isaac. Os dias de Deus não são os nossos e ele sabe a hora certa para tudo.

Outra das provas bíblicas gritantes de que Deus às vezes age diferente do modo como gostaríamos, mas que sempre cumpre suas promessas mesmo que demore anos, temos o caso de José, filho de Jacó e bisneto de Abraão. Os sonhos que Deus proporcionava a José, ainda adolescente, significavam que ele seria poderoso, e que os seus irmãos mais velhos, que o detestavam por ciúme, se curvavam aos seus pés, mas, inicialmente, não foi isso que aconteceu. Aliás, aconteceu exatamente o contrário: ao invés de glória por muito tempo vieram muitas desditas. Por inveja e ódio, o adolescente José foi perseguido por seus irmãos, lançado num poço escuro com a intenção de matá-lo, mas depois foi vendido como escravo. Por falsa acusação e falso testemunho, de escravo amargou, inocentemente, quase uma década na masmorra do Egito, portanto, sofreu muito. Mas, quando tudo parecia perdido, o Senhor resgatou-o dos grilhões para torná-lo o homem mais poderoso do Egito depois do faraó. Depois, todos os seus irmãos, arrependidos, se curvaram naturalmente perante ele. O Senhor é sempre fiel aos que lhe são fiéis. Quando tudo nos parece perdido, numa de terminada hora percebemos que ele estava agindo!

Tenho conhecimento de uma mãe que orava diariamente para que seu rebelde filho aceitasse a Jesus. Por fim, quarenta anos depois, ele acabou se convertendo de verdade. Demorou muito? Se avaliarmos, calculando o nosso tempo de vida, diríamos que sim, mas se considerarmos que nesse ínfimo tempo, partícula da eternidade, uma alma foi salva em decorrência da insistência permanente da mãe, bendito seja o Santo Nome do Senhor!

Na Bíblia está escrito que Deus não tem a mesma linha de pensamento que nós, seres mortais. Portanto, nunca perca a fé, mesmo porque, se há curas e outros prodígios que se pronunciam de imediato, algumas curas acontecem progressivamente, não se notando, no início, o seu efeito. Em hipótese alguma vacile ou se deixe abalar se os efeitos do mal se agravarem, mais ainda, antes da vitória! Lembre-se, sempre, de que tem de insistir! Tem de insistir até a vitória. Não aceite, de modo algum a derrota. Com Jesus no coração você não tem de ser um perdedor!

*“Que quereis que eu vos faça?”* Jesus, sempre disponível aos de fé, em Mateus, 20.32.

Em Mateus 15.22, o Evangelho nos mostra que Jesus não atendeu, de imediato, a um pedido de uma graça, pois a solicitante teve insistir, por várias vezes, até ser atendida.

Conforme esse exemplo nos legado por Jesus, insista sempre e jamais duvide da graça de Deus porque, por sua herança, é absolutamente certo de que ele o atenderá no momento propício, de conformidade com os desígnios dele. Então, entregue tudo a Jesus Cristo, e deixe tudo por conta dele!

*Não vos inquieteis com nada!*

Comprometimento do Senhor Deus, em Filipenses, 4.6.

Para um homem simples tentar marcar uma audiência com qualquer um dos senhores da Terra, tornar-se-á uma missão quase impossível, porque os seus assessores não o molestarão com ocorrências tão insignificantes, mas mesmo que o façam, o patrão deles só se prestará a atender o humilde homem do povo se isso lhe interessar. Mas o Senhor é tão bom, tão prestativo e tão fácil de ser encontrado, que mesmo sendo o Grandioso Rei do Universo não é necessária a intermediação de assessores ou de aguardar determinada hora ou local para falar com ele. De acordo com a onipresença divina, para sermos ouvidos basta buscá-lo, diretamente, no momento desejado, onde quer que estejamos. Como é fácil falar com o poderoso Deus!

*Por esta causa, dobro os joelhos em presença do Pai.*

Paulo, na Carta aos Efésios, 3.14.

Quando você passa a andar pelos caminhos de Deus, fazendo a sua vontade, perceberá que age até com uma certa intimidade para com ele, pois afinal ele é o Pai.

*“Senhor Deus, meu Pai, tu sabes que tenho me esforçado por fazer a tua vontade, por isso, em nome desse comprometimento, não aceito nenhum desses problemas na minha vida, portanto, em nome de Jesus Cristo, eu deixo tudo por tua conta. Sem nenhum temor de nada deste mundo, nem do demônio, esse maldito que passeia por aqui, em nenhuma hipótese aceito a permanência dessas dificuldades em minha vida, e então, em nome de Jesus, não me preocuparei mais com elas, pois considero tudo resolvido, porque tu nunca falhas!”.*

No livro de Josué, capítulo 6, o Senhor ordenou a Josué que tomasse a cidade de Jericó, muito bem fortificada, mas que o fizesse conforme o seguinte ritual: durante seis dias todos os guerreiros hebreus teriam de dar uma volta em torno daquela cidade, apenas tocando trombetas. No sétimo dia, teriam que dar sete voltas e, ao completá-las, os guerreiros teriam de gritar bem alto. Seguiram estritamente as ordens do Senhor e as muralhas desmancharam-se inteiramente. As espessas muralhas ruíram como se fossem construídas de finos cristais, sensíveis a sons estridentes. E a cidade, praticamente sem defesa, foi entregue nas mãos dos guerreiros hebreus que agiram pela vontade de Deus (estudiosos geólogos chegaram à conclusão de que naquele local e naquela época houve um terremoto localizado).

Em II Reis, 5, o profeta Eliseu, que falava pelo Senhor Deus, curou da lepra o rei pagão da Síria, quando determinou que mergulhasse sete vezes nas águas do Jordão. Ora, o poder de Deus poderia ter curado o rei Naamã sem que ele tivesse de empreender uma jornada com a sua comitiva para chegar até o Rio Jordão e, mesmo antes que tivesse de mergulhar nele por sete vezes (uma prefiguração do batismo). Do mesmo modo, poderia ter entregado a cidade de Jericó nas mãos de seu povo escolhido, no primeiro dia, ou, até, imediatamente, mas, antes, conforme os seus desígnios insondáveis, exigiu um longo ritual para a

participação dos beneficiários. Da mesma forma, o Senhor poderia ter derrotado o gigante Goliás sem que Davi tivesse de enfrentá-lo da forma que fez.

Dessa forma, Deus facilita e auxilia a nossa vitória desde que provemos a ele que a queremos também, lançando-nos à ação, com garra. Deus só faz multiplicar os frutos do nosso esforço. Sem esforço, sem luta, não haverá fruto algum. Não fomos criados para entender os desígnios de Deus, mas, sim, para obedecê-lo incondicionalmente. Seus pensamentos não são os nossos, pois a sua sabedoria é única, assim, por suas promessas, por sua explícita inflexibilidade quanto à sua palavra, sabemos que, por ela, jamais voltará atrás. Portanto, aguarde com fé, praticando a palavra que a vitória já estará garantida, embora possa lhe parecer distante ou inatingível.

*“Saibas que colho onde não semeei, e recolho onde não espalhei”.*  
Prodígios de Jesus, em Mateus, 25.26.

No entanto, nem sempre as manifestações espirituais são obras de Deus. Afaste-se daqueles que se dizem incorporados por espíritos e que por ele promovem cirurgias sobrenaturais que exigem instrumentos cirúrgicos e os sujam de sangue; que cortam e perfuram, sem dor, até profundamente, partes do corpo; praticadas em locais impróprios, sem assepsia própria das salas cirúrgicas, mas que também utilizam ajudantes, enfermeiros, anti-sépticos e medicamentos para realizar curas. Essas curas, embora pareçam duradouras, não o são. Futuramente, muitas dessas enfermidades voltam a pronunciar-se com muito mais gravidade e malefícios do que antes da primeira intervenção — conforme os testemunhos que tenho tomado conhecimento.

As curas e os prodígios que diariamente se realizam nos templos cristãos não necessitam desses artificios, pois o Espírito Santo de Deus realiza qualquer prodígio com efeitos permanentes sem a necessidade de sangrias ou de apetrechos “que venham a apoiar a espiritualidade”, mas, tão somente com o poder da fé, com o toque invisível de Deus. Jesus disse que quem não ajunta com ele, espalha, e quem não está a favor dele, está contra ele, portanto, se as cirurgias espirituais e as incorporações de espíritos não são obras dele e, como só existe uma outra força espiritual, sobrenatural, é absolutamente certo de que aquelas cirurgias são obras do ardiloso adversário. Satanás e seus demônios, sempre atentos, estão sempre tentando confundir os cristãos. Satanás tem poder suficiente para que possa promover altos prodígios.

### **Nem sempre Satanás espalha o mal, às vezes promove o bem, para confundir!**

No Livro dos Atos dos Apóstolos, 16.16, Satanás tenta confundir, pois por uma advinha, anuncia, repetidamente, que os apóstolos de Jesus propagavam, de fato, a verdade que leva à salvação eterna. Ora, o demônio falava de Jesus, através dela e de modo benéfico! Os apóstolos, sabedores de que quem se manifestava por ela era o demônio, fizeram-na calar-se. Em Êxodo, 7.11, Satanás age, demonstrando força, quando transformou em serpente o bastão dos magos e dos feiticeiros do faraó do Egito.

Nós, cristãos, só nos orientamos exclusivamente pelos preceitos bíblicos vividos por Jesus e por seus discípulos e, em nenhum dos prodígios de cura realizados por eles houve a necessidade de aparelhos cirúrgicos, de ajudantes, de medicamentos, de evocação de mortos ou houve qualquer tipo de intervenção com surgimento de sangue ou de incorporações de espíritos.

(a besta) *Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer sobre a Terra, diante dos homens.* Apocalipse, 13.13.

Não merecemos as manifestações de Deus a nós, mas na sua bondade que excede, faz questão que, pela fé, tomemos posse das suas promessas.

*A oração do justo é poderosa.* Revelações do Senhor, em Tiago, 5.16.

*“Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males”.* I de Pedro, 3.12.

Jesus continua realizando, hoje, os prodígios que realizava no seu tempo. Ele se manifesta, hoje, até a alguns que não merecem esse privilégio, como acontecia, também, no seu tempo.

*“Não foram curados dez os curados? Onde estão os outros nove?”* Desapontamento de Jesus, em Lucas, 17.17.

*“Tudo passará, céus e terra passarão, mas as minhas palavras jamais haverão de passar”.* Sentença de Jesus, em Mateus, 24.35.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.  
[netsimoes@terra.com.br](mailto:netsimoes@terra.com.br)

Rua Antonio Martins Costa, 451.  
São Paulo.  
CEP 05584-000  
Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.